



## TRABALHO, SAÚDE E PROCESSO DE ADOECIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA

Deise Regina da Silva Souza<sup>1</sup>  
Solange dos Santos Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa sobre as transformações no mundo do trabalho que se materializam e repercutem para as configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais, obtidos pelas contribuições científicas da revista *Serviço Social & Sociedade*, referente ao período de 1996 a 2018. A pesquisa é de caráter exploratória e bibliográfica, de natureza qualitativa e utiliza a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados e informações. Entre os principais resultados, destaca-se o debate acerca das transformações nos processos de trabalho no modo de produção capitalista, que reflete em profundas mudanças para a realização do trabalho, com repercussões a destacar a flexibilização, terceirização e precarização das condições e relações de trabalho profissional, nas últimas décadas. O principal foco será a categoria *Saúde e processo de adoecimento das/os trabalhadoras assalariadas*, visto que se trata de um tema transversal e de fundamental importância para o Serviço Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mundo do Trabalho; Saúde do Trabalhador; Processo de adoecimento; Serviço Social.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa *Transformações nos processos de trabalho e repercussões para o trabalho da/o assistente social*, com ênfase na categoria *Saúde e processo de adoecimento das/os trabalhadoras assalariadas*. O estudo busca investigar como as transformações dos processos de trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais, no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho. A pesquisa possui caráter exploratório bibliográfico e com enfoque de natureza qualitativa (MINAYO, 1992). Possui os objetivos específicos de estudar como a produção textual vem apresentando as transformações dos processos de trabalho na sociedade contemporânea, pesquisar e refletir como as alterações e mudanças se expressam e contribuem para caracterizar os processos de trabalho que se conformam como espaços de inserção profissional de assistentes sociais, identificar e analisar fatores que vêm incidindo sobre as condições e relações de trabalho da categoria profissional, e desvendar como se configuram os desafios e possibilidades para o trabalho profissional diante das mudanças. A análise ocorre a partir das produções científicas da categoria publicadas na revista *Serviço Social e Sociedade*, no período de 1996 até 2018.

<sup>1</sup> Acadêmica do quarto semestre do Curso de Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: deise\_satte.souza@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: solange.br@gmail.com



A categoria *Saúde e processo de adoecimento das/os trabalhadoras assalariadas* destaca-se pelas baixas publicações, mesmo se tratando de um tema tão latente no atual contexto de alterações no mundo do trabalho e precarização das relações de trabalho. Justamente, por essa característica optou-se por dar maior visibilidade a esta categoria em relação às outras. Ao decorrer do trabalho os processos metodológicos serão elucidados, ilustrando a trajetória da pesquisa e seus resultados até então obtidos.

## 2. PROCESSO METODOLÓGICO

Neste item serão detalhados aspectos do processo metodológico utilizado na pesquisa, que se vincula ao pensamento social da profissão e com base no Projeto ético-político. Busca a afirmação através da escolha do método dialético crítico, que orienta a direção social da intervenção profissional, abstraindo e organizando elementos que possibilitem apreender o objeto de estudo, explicando-o no movimento dialético da realidade.

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica que, conforme Marconi e Lakatos (2012), é o estudo daquilo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, fazendo o pesquisador chegar a conclusões inovadoras. Quanto a amostragem, utiliza-se a não probabilista intencional (MARCONI e LAKATOS, 2012), selecionando as publicações da Revista Serviço Social & Sociedade, referente ao período de 1996 até 2018, sob critério da relevância da produção científica que a revista incorpora, nesta área do conhecimento.

O estudo é de caráter exploratório e de natureza qualitativa – sendo necessária a leitura, releitura e leitura alternada dos dados coletados (MINAYO, 1992). Para melhor organizar os dados obtidos, recorre-se à abordagem quantitativa, associado e complementar à análise qualitativa, pois, de acordo com Baptista (1999, p. 34) “quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”.

A coleta de dados da pesquisa se inicia com a leitura dos índices e títulos nos sumários, buscando selecionar os artigos de acordo com os descritores delimitados pela pesquisa, que são: processos de trabalho; mundo do trabalho, configurações do trabalho da/o assistente social, e condições laborais/de trabalho da/o assistente social. Foram selecionados cento e oitenta e três (183) artigos, considerando que a partir da leitura de seus resumos, identificou-se que o conteúdo de quarenta e oito (48) deles não se articulavam com os objetivos propostos pela pesquisa, restando cento e trinta e cinco (135) a serem analisados.

Ainda nesta segunda fase de leitura do material, identificou-se descritores que se



relacionam com o tema da pesquisa e contribuem para responder os objetivos, a destacar: projeto profissional, projeto ético-político, intervenção profissional, prática profissional, exercício profissional, atuação profissional, desafios profissionais; precarização; e reestruturação produtiva.

Por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009), a pesquisa vem seguindo as três fases da análise de informações e coleta de dados: pré-análise (fase organizacional em que são determinados os descritores iniciais da pesquisa e seleção da amostra a ser analisada), exploração do material (fase de manuseio e leitura flutuante do conteúdo dos resumos, seguida por aprofundamento do texto completo, sendo determinada a classificação inicial) e tratamento das informações (categorização, inferência/interpretação e análise). Atualmente, a pesquisa se encontra na etapa de categorização, que, de acordo com a autora, consiste na classificação de elementos constitutivos do conjunto de informações e dados, pelo processo de diferenciação, procurando estabelecer certa organização às mensagens, seguido pelo reagrupamento, segundo os critérios previamente estabelecidos pela pesquisa.

### **3. RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA**

Nesse item, busca-se apresentar alguns resultados parciais da pesquisa em andamento. Inicialmente, recorre-se à abordagem quantitativa para corroborar na exposição de dados e informações obtidas desde o processo de coleta e acúmulo dos conhecimentos que contribuem para a continuidade da apresentação de análises qualitativas no estudo.

Realizada a seleção e organização do material, destaca-se, por meio de leitura dos títulos e resumos, a identificação do número de artigos selecionados, por ano, e o respectivo número da revista e temática: treze artigos da revista número 118 do ano de 2014, onze da revista 123 do ano de 2015, dez da revista 74 do ano de 2004, e dez artigos da revista número 103 do ano de 2010.

Nesse cenário, evidencia-se que o maior número de artigos concentra-se nas revistas número setenta e nove (79) de 2004 – com a temática “Serviço Social: formação e projeto político” - e cento e vinte (120) de 2014 – com a temática “Formação e trabalho” -, com seis artigos selecionados. Destaca-se que ambas as temáticas trazem a discussões para a formação acadêmica, indicando a importância do debate acerca dos processos de trabalho e das configurações de trabalho da/o assistente social, considerando o método dialético-crítico.



Na etapa exploratória do material selecionado, buscou-se agrupar os artigos, considerando os descritores originais da pesquisa e a orientação metodológica para o processo de classificação. Em relação ao descritor *processos de trabalho*, resultaram em oito artigos selecionados; à *mundo do trabalho*, dezoito; a *configurações do trabalho da/o assistente social*, vinte e dois; e oito para *condições laborais/de trabalho da/o assistente social*. Na sistematização de descritores emergentes, *projeto profissional* reúne nove artigos, *projeto ético-político* vinte e três, *intervenção profissional* cinco, *prática profissional* dezenove, *atuação profissional* nove, *exercício profissional* oito, *desafios profissionais* trinta e um, *precarização* nove, e *reestruturação produtiva* sete artigos.

Na fase de pré-análise, durante o processo de leitura dos artigos completos, orienta-se para a análise e interpretações acerca dos descritores originais da pesquisa. Quanto a *processos de trabalho* é destacado pelos autores como as ações e mecanismos que o trabalhador utiliza para transformar a natureza com um determinado objetivo estabelecido anteriormente.

O processo de trabalho é tanto a realização objetiva do trabalho como a materialização das relações entre os agentes diferenciados do processo produtivo. Isso significa que o trabalho se realiza por meio de mecanismos de disputa, convencimento e disciplinamento, em última instância, recursos de poder que atravessam o conjunto das práticas e ações disciplinadoras no trabalho (BARBOSA, CARDOSO e ALMEIDA, 1996, p. 116).

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas trouxe inúmeras alterações aos processos de trabalho em que se inserem os trabalhadores, tais como a incorporação de máquinas nas fábricas e indústrias, a exigência de uma mão de obra mais qualificada, entre outros.

As alterações, conseqüentes da atual fase de acumulação flexível do capital e de sua crise estrutural, causaram metamorfoses no mundo do trabalho que se manifestam na precarização do trabalho, terceirização e flexibilização. Essas alterações em diferentes contextos são discutidas no conjunto de artigos correspondentes aos descritores mundo do trabalho e processos de trabalho e suas conseqüências são evidenciadas nos conteúdos dos descritores configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais/de trabalho da/o assistente social.

Nesse contexto, em relação à *mundo do trabalho*, os autores destacam o avanço da robótica, a necessidade de mão de obra especializada, a intensificação do trabalho, alterações nas formas de gestão e contratação da força de trabalho, gerando processos de informalização, insegurança e desproteção no trabalho (RAICHELIS, 2013).

Quanto ao trabalho da/o assistente social, que também sofre as mudanças do mundo do trabalho, evidencia-se a precarização das políticas sociais - com especial foco na



Seguridade Social e Assistência Social – e o surgimento de novas demandas e espaços sócio-ocupacionais – demandas trabalhistas, espaço em grupos empresariais, entre outros. Discussão sintetizada no trecho abaixo do artigo “Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político” de Delgado (2013) da revista de número 113:

[...] com os altos índices de desemprego e a desregulamentação e informalização das relações de trabalho – produtos da restauração do capital – e com a adoção do neoliberalismo trazendo consigo o retraimento das funções do Estado e redução dos gastos sociais, contribuindo para a crescente desresponsabilização deste no tocante às políticas públicas, e o retrocesso dos direitos sociais (Raichelis, apud CFESS/Abepss, 2009), agudizam-se as sequelas da questão social. A conjugação desses processos nas esferas produtiva e estatal leva ao crescimento e à diversificação do espaço ocupacional, assim como novas requisições e demandas para a profissão de Serviço Social (Iamamoto, apud CFESS/Abepss, 2009) (DELGADO, 2013, p. 134).

O autor evidencia a ampliação e diversificação do mercado de trabalho, causadas pelas transformações societárias do novo milênio – conseqüentes do modo de produção capitalista na sua fase de acumulação flexível -, apontando o crescimento do número de profissionais e das demandas, ao mesmo tempo em que há a perda e a precarização de postos de trabalho.

No conjunto do conteúdo textual do descritor *configurações do trabalho da/o assistente social*, evidencia-se discussões acerca do exercício profissional e prática profissional, onde torna-se evidente o debate sobre as ações pragmáticas e alienadas do cotidiano de trabalho profissional, bem como a condição de trabalhador assalariado da/o assistente social, tal como aponta o artigo “O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos” de Raichelis (2011) da revista de número 107:

Os dilemas da alienação são indissociáveis do trabalho assalariado e incidem no exercício profissional do assistente social de diferentes modos, dependendo de quem são seus empregadores — o Estado, a empresa privada, as ONGs, as entidades filantrópicas, os organismos de representação política — e da organização e gestão dos processos e relações de trabalho nos diferentes espaços sócio-ocupacionais onde realizam sua atividade. Se o Serviço Social foi regulamentado historicamente como “profissão liberal”, o seu exercício se realiza mediatizado por instituições públicas e privadas, tensionado pelas contradições que atravessam as classes sociais na sociedade do capital e pela condição de trabalhador assalariado, cuja atividade é submetida a normas próprias que regulam as relações de trabalho (RAICHELIS, 2011, p. 427).

Em relação às *condições laborais/de trabalho da/o assistente social*, destaca-se as formas precárias, flexíveis, informais e terceirizadas de trabalho, conseqüentes do modo de produção da acumulação flexível do capital. Evidencia-se a flexibilização e o desmanche dos direitos do trabalho, bem como a intensificação dos processos de trabalho, a intensa precarização, não só dos meios de trabalho, mas também das formas de contratação da



força de trabalho – há uma subcontratação que legitima o subtrabalho, cria uma subproletarização “de modo que flexibiliza e dá efetividade a um modo de produção que é essencialmente destrutivo e que também destrói a mercadoria força de trabalho” (ANTUNES, 1996, P. 81).

Nesse contexto de precarização das formas de contratação da força de trabalho e dos meios de trabalho, que também transformam as condições de trabalho da/o assistente social, Raichelis (2011) destaca:

Essa dinâmica de flexibilização/precarização atinge também o trabalho do assistente social, nos diferentes espaços institucionais em que se realiza, pela insegurança do emprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, aviltamento dos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos, ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectivas de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de capacitação profissional, entre outros (RAICHELIS, 2011, p. 422).

Outro tema que vem se tornando recorrente entre os autores, porém ainda de forma incipiente, é o adoecimento no trabalho como consequência das exigências impostas ao trabalhador, pressão moral através de fiscalização da produção e intensificação do trabalho, tanto físico quanto intelectual, resultando em doenças como a depressão, ansiedade, lesão por esforço repetitivo, entre outros. Nesse contexto, destaca-se o artigo de Antunes e Praun (2015) “A sociedade dos adoecimentos no trabalho”, na revista de número 123:

Os acidentes de trabalho e as manifestações de adoecimento com nexos laborais não são fenômenos novos, mas processos tão antigos quanto a submissão do trabalho às diferentes formas de exploração. Sob o capitalismo, Engels (2010), baseado na observação direta e em outros estudos sobre as condições de trabalho no século XIX, descrevia, em 1845, como as condições de vida e trabalho do operariado de algumas cidades industriais inglesas encontravam-se na raiz de um conjunto de enfermidades que, não raramente, desdobravam-se na morte desses trabalhadores. Ao longo do século XX, com a produção em massa e a ampliação do controle e intensificação do trabalho, proporcionado pela expansão do taylorismo-fordismo, novas formas de acidentes e adoecimentos com nexos laborais passaram a fazer parte do cotidiano do trabalho (ANTUNES e PRAUN, 2015, p. 410).

Na área de Serviço Social, os profissionais também estão submetidos às pressões constantes impostas pelos seus empregadores, a redução dos cargos formais, à crescente exigência por novas atribuições exigidas pelas demandas que chegam até o profissional, entre outros. Nesse viés, destaca-se o artigo “Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial” de Raichelis (2013), na revista de número 116:

No Serviço Social, tem sido cada vez mais comum testemunhar depoimentos dos assistentes sociais sobre situações de sofrimento e stress decorrentes da intensa pressão que sofrem no cotidiano das instituições e organizações, sobre assédio moral a que são submetidos por chefias e superiores hierárquicos, bem como



referências ao esgotamento profissional e a quadros depressivos (RAICHELIS, 2013, p. 630).

Na fase de categorização, através da análise qualitativa do conteúdo dos artigos, destaca-se a emergência das categorias Iniciais: *Mundo do Trabalho, Saúde do Trabalhador, Trabalho da/o Assistente Social, Precarização do Trabalho e Condições de Trabalho da/o Assistente Social*.

A partir da interpretação das pesquisadoras sobre o conteúdo das Categorias Iniciais, define-se como Categorias Finais da pesquisa: *Transformações no mundo do trabalho — as repercussões da crise do sistema capitalista para o mundo do trabalho, Saúde e processo de adoecimento dos trabalhadores assalariados, Trabalho e formação profissional — atuação, prática, intervenção, exercício e trabalho profissional, A dimensão ética e política do serviço social, Serviço social brasileiro — da gênese à formação da identidade profissional, Políticas sociais e inserção profissional, O processo de precarização do trabalho e repercussões para o trabalho da/o assistente social e As condições de trabalho no modo de produção capitalista e a saúde do trabalhador assalariado*.

Optou-se em dar enfoque à Categoria *Saúde e processo de adoecimento dos trabalhadores assalariados*, por tratar-se de um tema que perpassa as demais categorias, porém não possui a devida visibilidade no âmbito da produção científica da categoria, relativa ao período pesquisado.

### **3.1 SAÚDE E PROCESSO DE ADOECIMENTO DAS/OS TRABALHADORES ASSALARIADOS**

A coleta de dados realizada na revista *Serviço Social e Sociedade*, no período de 1996 até 2018, permite evidenciar a escassez de produção significativa acerca do tema “saúde da/o trabalhador/a e das/os trabalhadoras/es assistentes sociais”. O tema é apresentado na produção científica da revista a partir de 2005, concentrando-se entre 2010 e especialmente 2015. Os artigos apresentam o processo de adoecimento dos trabalhadores relacionado às transformações do mundo do trabalho, que são resultados do novo modo de produção de acumulação flexível do capitalismo financeiro. Além disso, esses artigos não tratam sobre a saúde da/o assistente social enquanto trabalhador assalariado inserido no mundo do trabalho, mas sim, dos trabalhadores em geral.

O primeiro artigo a discutir o tema “saúde do trabalhador” é *A reestruturação produtiva e seus impactos na saúde do trabalhador*, de Marta Alves Santos, na revista nº 82



do ano de 2005, relacionando-o às alterações do modo de produção capitalista — transição do modelo fordismo/taylorismo para o capitalismo flexível —, destaca as repercussões para o mundo do trabalho e das condições de trabalho do trabalhador.

Pode-se dizer que o capitalismo contemporâneo caracteriza-se, no universo do mundo do trabalho, por grandes inovações tecnológicas [...] que invadem o universo fabril. Ocorrem, portanto, intensas transformações no mundo do trabalho, nas formas de inserção dos trabalhadores, na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política. [...] (SANTOS, 2005, p. 75).

Enquanto teorização do conceito *saúde do trabalhador*, evidencia-se o artigo *Terceirização: a derruição de direitos e a destruição da saúde dos trabalhadores*, de Edvânia Ângela de Souza Lourenço, da revista nº 123, do ano de 2015. A autora destaca a necessidade da apreensão crítica da totalidade da realidade, considerando as relações sociais de trabalho, caracterizando a saúde do trabalhador como

[...] uma condição muito particular que reflete o modo como as tarefas são desempenhadas, as habilidades exigidas, as condições ambientais e tecnológicas que envolvem o processo de trabalho, a administração/gestão e organização do trabalho, mas, sobretudo, o vaticínio do reforço da condição de classe por efeito da divisão social do trabalho e, conseqüentemente, relações salariais, jornada de trabalho e subordinação voluntária às imposições do mercado. Saúde do trabalhador é o verdadeiro tecido conjuntivo das relações sociais de trabalho, que põe a nu a condição de exploração e as contradições reais existentes entre as classes (LOUREÇO, 2015, p. 448).

situando como um reflexo das alterações nas formas de gestão e organização do trabalho, impostas pelo capitalismo, que submetem os trabalhadores a uma condição cada vez maior de precarização, desumanização e opressão da classe trabalhadora. A autora destaca, também, que “[...] nos países e locais onde há maior desproteção, os danos à saúde dos trabalhadores tendem a ser muito maiores [...]” (p. 455), utilizando como exemplo o Brasil, que ocupa a quarta posição no ranking mundial de acidentes trabalhistas – uma grave, mas não surpreendente, consequência na constituição sócio-histórica brasileira, baseada no modo de produção agroexportador escravista.

Uma das novas configurações destacadas do mundo do trabalho é a expansão da terceirização, que “[...] segmenta os trabalhadores e o seu imaginário de classe” (LOUREÇO, 2015, p. 462), causando um processo de individualização do trabalho e perda da solidariedade entre os trabalhadores (ANTUNES e PRAUN, 2015, p. 414).

Outro ângulo a ser apontado [...] é o debate sobre a competitividade da empresa em termos de globalização. O aprendizado de novas técnicas associa-se à angústia de ser um trabalhador polivalente e preparado para o pleno funcionamento da empresa, isto é, o trabalhador sofre tensão psicológica, substrato para o surgimento ou agravamento de distúrbios e lesões (SANTOS, 2005, p. 82).



A partir da análise realizada através da leitura dos artigos, evidencia-se a ausência de produção do tema *saúde da/o assistente social enquanto trabalhador assalariado*. O artigo *O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético político profissional*, de Silvana Mara de Moraes dos Santos, na revista nº 104, do ano de 2010, insere o assistente social neste contexto do mundo do trabalho, destacando algumas iniciativas do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em trazer o tema para o âmbito do Serviço Social.

Outro momento de extrema relevância que favoreceu a socialização e as reflexões sobre as condições de trabalho dos assistentes sociais foram os seminários realizados de forma gratuita, com transmissão via internet, pelo CFESS-Cress. Entre 2009 e 2010 foram realizados quatro seminários que versaram sobre o trabalho profissional na Saúde, na Assistência Social, na Previdência e no campo sociojurídico. [...] Além disso, mesmo com particularidades oriundas da natureza de suas intervenções, os conselhos regionais, o CFESS, a Abepss e a Enesso se empenham teórica e politicamente para apreender o Serviço Social na história, com interlocuções com o que de melhor a área conseguiu produzir para entender a realidade contemporânea e a profissão na perspectiva do pensamento crítico (SANTOS, 2010, p.700).

Enquanto trabalhador assalariado, a/o assistente social, é suscetível às alterações do mundo do trabalho que foram citadas anteriormente. Considerando o desmonte das políticas públicas e o escamoteamento de sua força de trabalho, o profissional se vê diante de um cenário de crescente precarização, tanto das condições quanto das relações de trabalho – que se manifestam por meio da terceirização, da flexibilização dos contratos e dos direitos do trabalho. Além disso, a agudização da Questão Social e a pressão imposta ao assistente social, contribui para o desenvolvimento de doenças como a ansiedade e a depressão.

Com isto não temos dúvidas em afirmar que as tendências mais gerais do mercado de trabalho — flexibilização/desregulamentação/desterritorialização —, que tanto produzem instabilidade e insegurança, aparecem nas condições de trabalho de assistentes sociais com um agravante, pois eles lidam com indivíduos diretamente inseridos em situações de violação de direitos, de violência e de desigualdade social em toda a sua intensidade (SANTOS, 2010, p. 703-704).

Nesse viés, destaca-se o artigo *O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente à violação de seus direitos*, de Raichelis, na revista 107 do ano de 2011, que apresenta de forma crítica a inserção do Serviço Social no mundo do trabalho através da divisão social e técnica do trabalho. Como as demais profissões, os processos de terceirização se intensificam, bem como as formas de subcontratação de serviços individuais, enfatizando que “os efeitos da tríade flexibilização/precarização/terceirização do trabalho do assistente social se fazem sentir em níveis e intensidade antes desconhecidas pela profissão” (RAICHELIS, 2011, p. 431). A autora destaca quatro efeitos para o trabalho da/o assistente social causados pela terceirização:



[...] a) Desconfigura o significado e a amplitude do trabalho técnico realizado pelos assistentes sociais e demais trabalhadores sociais; b) Desloca as relações entre a população, suas formas de representação e a gestão governamental, pela intermediação de empresas e organizações contratadas; c) Subordina as ações desenvolvidas a prazos contratuais e aos recursos financeiros definidos, implicando descontinuidades, rompimento de vínculos com usuários, descrédito da população para com as ações públicas; d) Realiza uma cisão entre prestação de serviço e direito, pois o que preside o trabalho não é a lógica pública, obscurecendo-se a responsabilidade do Estado perante seus cidadãos, comprimindo ainda mais as possibilidades de inscrever as ações públicas no campo do direito (RAICHELIS, 2011, p. 432).

Evidencia-se, portanto, que apesar de a produção científica da categoria de assistentes sociais, presente na revista *Serviço Social e Sociedade*, discutir amplamente as alterações do mundo do trabalho – e as próprias condições de trabalho e precarização do trabalho —, quase nada se produz sobre a saúde e o processo de adoecimento dos trabalhadores, causado pelas configurações que assume o mundo do trabalho, tais como as novas formas de gestão e organização do trabalho. Além disso, destaca-se que a área de conhecimento do Serviço Social, não está produzindo sobre a saúde mental da/o assistente social, mesmo considerando-se um fato o crescimento dos processos de adoecimento – ansiedade, depressão — causados pelo aumento das demandas e da precarização das condições de trabalho.

O Serviço Social é uma profissão que se origina na divisão social e técnica do trabalho, derivada da necessidade do Estado para dar respostas às expressões da Questão Social – principalmente relacionadas ao mundo do trabalho. Historicamente, a/o assistente social desenvolve seu trabalho junto aos trabalhadores, justamente no âmbito de saúde dos mesmos, buscando “capacitá-los” e “reabilitá-los” para o trabalho. Deste modo, considerando o posicionamento crítico que se assume com o Congresso da Virada de 1979, as diretrizes do Código de Ética de 1993 e os princípios do Projeto Ético-político, é dever da/o assistente social, enquanto área de conhecimento, dar maior enfoque para a produção científica sobre o tema.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo se reconhece as contribuições da produção científica da revista *Serviço Social e Sociedade* nas últimas décadas, relacionadas ao trabalho da/o assistente social. Esse trabalho se opta em dar visibilidade a Categoria *Saúde e processo de adoecimento do trabalhador assalariado*, considerando que a temática saúde do trabalhador atravessa as demais discussões sobre a precarização dos processos de trabalho e sobre as condições de trabalho, são poucas as produções que se debruçam



diretamente sobre o tema, por isso considera-se de fundamental importância trazer o debate para a categoria no âmbito teórico, visto a indissociabilidade entre teoria e prática, trata-se, pois, de uma demanda cotidiana que atinge o Serviço Social sob dupla perspectiva— tanto como uma demanda que o profissional precisa dar conta, quanto uma realidade que ele mesmo vive enquanto trabalhador assalariado.

Percebe-se que, apesar de se tratar de uma temática transversal e de se apresentar como uma das principais demandas que a/o Assistente Social tem que dar conta na atualidade, a produção teórica não acompanha esse movimento da realidade. Outro ponto que se destaca é o processo de adoecimento das/dois profissionais de Serviço Social que também estão inseridos neste contexto de precarização do trabalho e das relações de trabalho, percebe-se o agravamento de quadros depressivos e de ansiedade perante às dificuldades encontradas no Mundo do Trabalho.

O trabalho está na gênese do Serviço Social, que se origina na divisão social e técnica do trabalho, derivada da necessidade do Estado em dar resposta as expressões da Questão Social — principalmente relacionadas ao Mundo do Trabalho, visto que a profissão emerge enquanto estratégia da burguesia para mediar as relações entre capitalista e proletariado. Historicamente, a/o assistente social desenvolve seu trabalho junto aos trabalhadores, justamente no âmbito de saúde dos mesmos, buscando “capacitá-los” e “reabilitá-los” para o trabalho. A partir do Processo de Renovação do Serviço Social no Brasil, a categoria Trabalho ganha centralidade para a categoria, que se assume enquanto parte da classe trabalhadora e se posiciona de acordo com os seus interesses na luta de classes, em busca de uma nova ordem societária onde inexista qualquer forma de exploração. Deste modo, considerando o posicionamento crítico que se assume com o Congresso da Virada de 1979, as diretrizes do Código de Ética de 1993 e os princípios do Projeto Ético-político, é dever da/o assistente social, enquanto área de conhecimento, dar maior enfoque para a produção científica sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Dimensões da crise e as metamorfoses no mundo do trabalho**. In.: Revista Serviço Social & Sociedade, nº116. São Paulo, Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_ e PRAUN, Luci. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. In.: Serviço Social & Sociedade, nº123. São Paulo, Cortez, 2015.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira; BARBOSA, Rosangela Nair de Carvalho e CARDOSO, Franci Gomes. **A categoria "processos de trabalho" e o trabalho do assistente social**. In.:



Revista Serviço Social & Sociedade, nº 52. São Paulo, Cortez, 1996.

BAPTISTA, Dulce Maria T. **O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa.** In.: MARTINELLI, Maria L. Pesquisa qualitativa, um instigante desafio. Veras Editora, SP: 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

DELGADO, Leila Baumgratz. **Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político.** In.: Serviço Social & Sociedade, nº 113. São Paulo, Cortez, 2013.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza. **TERCEIRIZAÇÃO: A DESTRUIÇÃO DE DIREITOS E A DESTRUIÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES.** In.: Revista Serviço Social e Sociedade, n 123. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCONI, Marina A. & LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa.** 7ª Ed. SP: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa qualitativa em Saúde.** SP: Hucitec/Abrasco, 1992.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos.** In.: Serviço Social & Sociedade, nº 107. São Paulo, Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial.** In.: Serviço Social & Sociedade, nº 116. São Paulo, Cortez, 2013.

SANTOS, Vera Núbia. **Terceiro setor no serviço social brasileiro: aproximação ao debate.** In.: Serviço Social e Sociedade, nº 91. São Paulo, Cortez, 2007.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos. **O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético político profissional.** In.: Serviço Social e Sociedade, nº 104. São Paulo, Cortez, 2010.